

**O VISÍVEL E O
INVISÍVEL DA
IMAGEM**

Uma análise discursiva
da leitura e da escrita de
livros de imagens

Carolina Fernandes

**O VISÍVEL E O
INVISÍVEL DA
IMAGEM**

Uma análise discursiva
da leitura e da escrita de
livros de imagens

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernandes, Carolina

O visível e o invisível da imagem : uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens / Carolina Fernandes. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-500-4

1. Análise do discurso 2. Escrita 3. Imagens 4. Leitura 5. Livros ilustrados
I. Título.

17-07349

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Linguística 401.41

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

Imagem da capa: Gustave Doré, *Le Petit Chaperon Rouge*
(França 1832-1883)

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO / 2 0 1 7

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*À memória de
minha querida mãe.*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Maria Cristina Leandro Ferreira</i>	
O DESPONTAR DOS FIOS: UMA INTRODUÇÃO.	11
1. DO PEDAGÓGICO AO TEÓRICO	15
2. CONTORNANDO AS BORDAS PARA TRAMAR OS FIOS	29
3. DO PÊNDULO À BANDA: O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA AD	41
4. A AUTORIA NOS LIVROS DE IMAGENS	143
5. A AUTORIA NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS.	177
6. POR UM NOVO IMAGINÁRIO DE TEXTO	183
7. O PROCESSO DE LEITURA DO LIVRO DE IMAGEM: A LEITURA COMO RESISTÊNCIA.	193

8. A REPRESENTAÇÃO VISUAL PELA SIMILITUDE E PELO SIMULACRO	235
9. O PROCESSO INTERPRETATIVO DO LIVRO DE IMAGENS: ENTRE O VER, O LER E O OLHAR	249
O AMARRAR (E SOLTAR) DOS FIOS	261
BIBLIOGRAFIA	265

PREFÁCIO

O leitor vai se surpreender, certamente, ao penetrar nas trilhas dessa investigação proposta por Carolina Fernandes. Primeiro, a instigante decisão de trabalhar com livros só de imagens, o que não é nada usual; depois, a proposta de trabalhar na fronteira das artes gráficas, do desenho, da ilustração, do traço, das cores, o que é igualmente raro na área do discurso. Ao percorrer o livro, é possível ir percebendo o modo como Carolina foi forjando seu objeto de análise, construindo seu aparato teórico e ousando nas incursões por outros campos das Ciências Humanas.

Carolina Fernandes é analista de discurso, formada no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Em sua trajetória como aluna do Programa, o fascínio pela imagem esteve sempre presente: primeiro em revistas e depois nos livros. Acompanhá-la como orientadora de tese foi uma experiência estimulante e enriquecedora.

Com acentuada disciplina na escrita e atitude de pesquisadora, Carolina foi construindo seu arcabouço de sustentação teórica com base em categorias fundantes da Análise do Discurso da vertente aberta por Michel Pêcheux, mas abrindo-se também para outros referenciais trazidos de Deleuze, Foucault, Barthes, Eco, Kristeva, entre outros tantos.

O que chama atenção e valoriza sobretudo esta pesquisa é a ousadia da autora em penetrar no universo complexo e já bastante saturado das produções de leitura e escrita, propondo um novo e diferente olhar, no qual a imagem passa a ler e ser lida pelo leitor, numa interação que desestabiliza a inércia dos sentidos.

Destaque significativo é dado para a noção de autoria, tanto do livro de imagens quanto dos leitores-alunos. Como sabem os que já se aventuram pelo território e fronteiras do discurso, a leitura é uma experiência absolutamente singular, mas não solitária, pois ela é construída a partir de uma historicidade e no interior de uma comunidade discursiva. E isso se comprova fortemente nas análises feitas com sensibilidade e argúcia, a partir das produções de leitura dos alunos, algumas bastante surpreendentes, estranhas, beirando mesmo ao *non-sens*. Aqui se coloca o desafio ao professor: que critérios empregar para legitimar a leitura, como sendo possível ou autorizada?

Quem procura respostas a essa pergunta, crucial na atividade cotidiana do professor, encontrará boas pistas no livro, mas não “o pulo do gato”, pois esse não se ensina, mas se incentiva e assegura.

O leitor que se identifica e tem afinidade com Análise do Discurso, Ensino, Artes sairá mais fortalecido em suas convicções e com estímulo e apoio para enfrentar novos desafios. Afinal, ler é construir pontes com o mundo, com os outros e, sobretudo, consigo mesmo.

Já que não se pode ficar fora da leitura, a Análise do Discurso, aqui tão bem apresentada, vai nos ajudar a desconfiar das obviedades, a perceber a trapaça das imagens e a perceber o visível e o invisível que nelas se inscreve.

Maria Cristina Leandro Ferreira
PPGLet/UFRGS

O DESPONTAR DOS FIOS: UMA INTRODUÇÃO

A pós-modernidade nos tornou consumidores de imagens: imagens fixas, móveis, voláteis, inesquecíveis. Expressões como “leitura de imagem” e “sintaxe visual” tornaram-se jargão comum no âmbito científico. Há um desejo de apreender a imagem, capturá-la por meio de descrições e classificações em categorias que fixam o olhar, congelam a visão, tirando do significante visual seu efeito mais peculiar: sua *singularidade*.

Esta obra vem propor justamente um outro olhar para a imagem, um olhar sob a ótica da Análise do Discurso, que vai considerá-la *materialidade discursiva*, passível de jogo, de desvios e mesmo de equívoco. Estando ainda em construção um consistente dispositivo de análise da materialidade significante visual, também é do intuito deste trabalho desenvolver um lugar de observação para essa materialidade, especificamente para o *livro de imagens*. Sendo o livro de imagens obra literária, é pertinente observar como se constrói sua autoria e ainda como funciona o jogo com a sucessão de imagens que altera o campo da visão do estático ao móvel no transpor de suas páginas.

Tomando como unidade de análise o livro de imagens, acabo entrando no campo do saber das Artes (sobretudo as artes visuais). A articulação com esse campo se faz necessária pela especificidade da materialidade em questão que não é apenas discursiva, mas também artística. A articulação sutil entre a Análise do Discurso e o campo dos saberes estéticos demanda um percurso singular de estudo que possibilita a reflexão sobre o *processo discurso de interpretação* do livro escrito apenas por imagens. Para compreender o modo de interpretação do livro de imagens,

parto de dois gestos de produção de sentidos: a *escrita* e a *leitura*. É esse o viés que permite a composição do dispositivo teórico-analítico empregado nestas páginas.

A obra está composta por capítulos, sendo o primeiro, *Do pedagógico ao teórico*, a apresentação do objeto de estudo, onde se explicita o modo de constituição do arquivo da pesquisa, são estabelecidas as particularidades do objeto em investigação e seu modo de tratamento nas análises articuladas à teoria. Já o segundo capítulo, *Contornando as bordas para tramar os fios*, contextualiza o campo epistemológico da Análise do Discurso (doravante AD), apontando seu desenvolvimento na França e no Brasil. O terceiro capítulo, *Do pêndulo à banda: o campo teórico-metodológico da AD*, é mais extenso porque integra a constituição do dispositivo teórico-analítico, tece relações entre os conceitos da AD e suas reformulações em virtude da materialidade em análise. Neste livro, análise e teoria se articulam de modo que uma se desenvolve a partir da outra. Sendo assim, não é objetivo deste trabalho fazer a análise detalhada de cada livro de imagens, mas explorar os pontos mais significativos dos processos de interpretação dessas produções, o que implica diretamente a constituição do quadro teórico. É neste capítulo também que se constitui a historicidade do livro de imagens e de sua discursividade, mostrando que o lugar discursivo da ilustração onde se produz o livro de imagens se forma dentro dos domínios das Artes Visuais e toca igualmente a discursividade literária, causando um sujeito-autor dividido entre duas posições-sujeito: a de artista visual e a de escritor. A influência dessa divisão do sujeito na autoria dos livros de imagens é estudada e analisada no capítulo 4, *A autoria nos livros de imagens*, onde é possível repensar a noção de autor conforme a especificidade de composição do texto escrito por imagens. No próximo capítulo, discuto a produção da autoria no contexto escolar, problematizando-a a partir dos livros de imagens produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental. Além disso, a questão da autoria interfere na própria concepção de texto, que é rediscutida e reelaborada no capítulo 6, *Por um novo imaginário de texto*. Os processos de teorização e análise dos gestos interpretativos de livros de imagens produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental são mais detidamente tratados nos capítulos 6 e 7. No capítulo 7, *O processo de leitura do livro de imagem: a leitura como resistência*, busco refletir de que modo a textualidade do livro de imagens afeta seu processo de leitura, construindo a relação entre discurso e estética no texto de fruição. Já o capítulo 8, *A representação visual pela similitude e*

pelo simulacro, é onde me detenho mais na análise das produções textuais escolares, perseguindo o modo de funcionamento da representação visual enquanto processo discursivo. O último capítulo, *O processo interpretativo do livro de imagens: entre o ver, o ler e o olhar*, parte das análises para re-visitatar os conceitos de interpretação, compreensão, visão e olhar em torno da reflexão sobre o processo discursivo de interpretação do livro de imagens. Esse capítulo encerra a discussão (pelo menos neste corpo textual) acerca da análise discursiva do significante visual e a investigação teórica, propondo um novo dispositivo teórico-analítico para os processos interpretativos deste tipo de materialidade que distingue os atos de ver e olhar, articulando-os aos conceitos de interpretação, leitura e compreensão em uma perspectiva discursiva. Por fim, examino as contribuições da pesquisa e finalizo as considerações sobre as análises com o propósito de traçar um percurso de reflexão que não se esgote neste livro, mas que abra caminhos para trabalhos posteriores que venham a agregar discursividades a essa memória discursiva sobre os livros de imagens já em circulação.